

REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL: LIMITES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Juliana Chaves Costa

Juliana Viana Schmidt

Suzany F. H. Olibone

Tatiana Raquel Stumm da Cruz

RESUMO: Este trabalho é um recorte do trabalho de conclusão da residência multiprofissional em saúde da família/ atenção básica. Trata-se de um estudo de campo, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado na Atenção Primária à Saúde no município de Itajaí, Santa Catarina, sul do Brasil. O objetivo do estudo é conhecer a percepção dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) em relação aos limites da rede de atenção à saúde materna infantil no município. Foram entrevistados 12 profissionais da ESF, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde, no período de novembro a dezembro de 2016, adotando-se entrevistas semiestruturadas, grupais, em formato de grupo focal. Os dados foram analisados à luz das políticas públicas de saúde da mulher e da criança do Ministério da Saúde. Os resultados apontam que a rede de atenção à saúde materno-infantil no município de Itajaí é limitada quanto ao acesso aos serviços, como: dificuldade de transporte para o deslocamento das gestantes e crianças as unidades de referência; falta de referência e contra referência na continuidade dos cuidados prestados; necessidade de rede informatizada em todo município para o acompanhamento das gestantes e crianças; e melhora no diálogo entre a equipe multiprofissional. A rede de atenção à saúde materno-infantil é um processo complexo e desafiador para os serviços, pois envolve um olhar multiprofissional e multidisciplinar dentro das instituições de saúde para que possam garantir um serviço equânime e de qualidade as gestantes e crianças, desde o início do pré-natal até o nascimento e acompanhamento da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia saúde da família. Equipe multiprofissional. Saúde materno infantil.